

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
FRANCISCO SIMÕES
ALMADA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica do Chegadoinho	X	X			
Escola Básica Maria Rosa Colaço	X	X			
Escola Básica e Secundária Francisco Simões (escola-sede)			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Francisco Simões**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **20 e 21 de novembro de 2025**, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias **25 e 28 de novembro de 2025**.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ A instituição de mecanismos de autoavaliação que têm permitido a recolha de dados, em múltiplas áreas, e o conhecimento da organização escolar. ▪ A dinâmica da equipa de autoavaliação, que tem sido capaz de salvaguardar a continuidade e o aperfeiçoamento do processo.
Liderança e gestão	▪ O bom clima de escola, propiciador de bem-estar dos profissionais e do seu compromisso com a missão do Agrupamento. ▪ O acompanhamento e apoio levados a cabo pelas lideranças intermédias junto dos novos docentes, com reflexos positivos na sua integração.
Prestação do serviço educativo	▪ A importância dada ao bem-estar das crianças e dos alunos, com a adoção de estratégias que os apoiam em etapas cruciais do seu percurso educativo e lhes dão ferramentas para tomarem decisões mais esclarecidas. ▪ A disponibilização de uma oferta educativa abrangente e diversificada que responde a públicos diferenciados e confere a possibilidade de realização de todo o percurso educativo até à entrada no ensino superior.
Resultados	▪ Os resultados positivos alcançados no ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, enquanto mote para a identificação de práticas bem-sucedidas que possam ser replicadas noutros níveis/ciclos. ▪ O espírito de colaboração com diferentes entidades da comunidade, que se reflete positivamente no reconhecimento do trabalho levado a cabo pelo Agrupamento e pelos seus profissionais.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ A articulação entre os diferentes processos avaliativos para a construção de um modelo mais coeso, com ganhos de eficiência e de eficácia, e uma maior

Autoavaliação (cont.)	triangulação das fontes de informação que permita identificar pontos fortes e áreas de melhoria em aspetos relevantes da prestação do serviço educativo. ▪ A operacionalização, monitorização e avaliação dos planos de melhoria de modo a torná-los instrumentos de planeamento mais concretos, com a identificação clara dos responsáveis pelas ações, de calendarizações mais objetivas e estratégias de acompanhamento mais efetivas.
Liderança e gestão	▪ A definição de metas de forma mais informada para que expressem ambições mais adequadas e ajustadas à realidade e desempenhem cabalmente o seu papel mobilizador e orientador. ▪ A instituição de mecanismos de monitorização, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas que permitam conhecer com profundidade os seus impactos nas aprendizagens e apoiar decisões mais fundamentadas.
Prestação do serviço educativo	▪ A generalização de práticas em sala de aula que envolvam de forma mais ativa os alunos na aprendizagem, de modo a reforçar os seus padrões motivacionais, prevenir situações de indisciplina e promover aprendizagens de maior qualidade. ▪ A consolidação da ação em torno da inclusão de crianças e alunos através de abordagens mais diferenciadas e articuladas e de medidas que respondam mais eficazmente às suas necessidades.
Resultados	▪ O reforço da participação dos alunos na vida escolar, com estratégias mais consistentes de auscultação e de valorização e consideração das suas ideias, corresponsabilizando-os em determinadas matérias e incrementando o sentido de pertença em relação à escola. ▪ A redefinição da estratégia de combate à indisciplina tendo por base um processo de reflexão profunda acerca dos resultados dos projetos e das medidas em curso e da necessária correlação com as práticas em sala de aula e com o envolvimento dos alunos na vida escolar, num quadro de valorização de uma dimensão mais preventiva.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem desenvolvido algumas práticas de autoavaliação com o objetivo de autorregular a atividade educativa, fazendo uso de instrumentos, técnicas e métodos que têm sido objeto de aperfeiçoamento, de forma a irem respondendo às necessidades identificadas e robustecerem cada vez mais a ação levada a cabo. O trabalho é conduzido por uma equipa estável e empenhada que realizou formação específica na área e tem sido regido, em linhas gerais, pelo quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas, com incidência nas áreas da liderança, da prestação do serviço educativo e dos resultados. Ainda que com alguma inconsistência, o processo tem sido organizado ciclicamente e assenta nas etapas de diagnóstico (materializada na produção de relatórios globais), de conceção e implementação subsequente de planos de melhoria e na monitorização e avaliação final dos mesmos. Outras equipas, ligadas a determinadas estruturas ou projetos, são também

responsáveis por práticas avaliativas que ampliam os processos de recolha de dados e a organização e disponibilização de informação, de que são exemplo os relatórios de acompanhamento e monitorização do plano anual de atividades, mas que não têm tido a necessária articulação, essencial à construção de um processo mais coeso, eficiente e eficaz.

Consistência e impacto

Um processo de autoavaliação com as características mencionadas não poderia deixar, naturalmente, de ter produzido impactos em várias áreas de funcionamento do Agrupamento. Os progressos alcançados em vertentes como a comunicação interna e externa, o trabalho colaborativo ou a articulação curricular, entre outras, identificados pelos atores educativos, ainda não se traduziram, contudo, numa melhoria efetiva e gradual das aprendizagens e dos resultados dos alunos e de outras dimensões relevantes, o fim último da autoavaliação. Colocam-se desafios múltiplos para que este objetivo seja conseguido: uma maior triangulação da informação (dos questionários aplicados aos diferentes elementos da comunidade educativa, dos dados extraídos das plataformas de gestão e da análise de documentos, entre outros) para a produção de conclusões mais sustentadas e a instituição de mecanismos de avaliação que extrapolem a mera descrição e identificação de *concretizado/não concretizado* e introduzam aspetos de natureza mais qualitativa, ligados aos impactos nas aprendizagens, constituem dois dos aspetos mais relevantes a considerar. Importa ainda imprimir um maior sentido crítico na análise dos muitos dados recolhidos e melhorar a implementação dos planos de melhoria. O recurso a apoio externo poderá ser uma estratégia a considerar, neste contexto.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo do Agrupamento materializa uma visão orientada para a melhoria das aprendizagens e dos resultados das crianças e dos alunos, com preocupações evidentes de promoção da inclusão, num quadro de combate ao insucesso, ao abandono e ao absentismo, como objetivos centrais aglutinadores. O projeto de intervenção da diretora está alinhado e reforça até esta visão, com um foco na transformação a empreender, dentro do lema daquele documento estruturante *Construindo Caminhos de Mudança*. Os objetivos definidos estão associados a metas claras e avaliáveis, ainda que, pela ausência de um histórico de dados consistente e de fácil leitura, não seja perceptível, de forma clara, a ambição que expressam em cada um dos casos, não desempenhando, por isso, o papel orientador e mobilizador que lhes deve estar subjacente. Por outro lado, os processos de monitorização em curso não têm incidido objetivamente na análise destas metas, podendo comprometer o seu cumprimento, no final da vigência do projeto educativo.

O plano anual de atividades faz uma referência explícita aos objetivos centrais e estratégicos delineados e integra um conjunto de iniciativas que complementam os processos educativos e visam

a formação pessoal e académica dos alunos. Todavia, dada a persistência dos problemas identificados, num contexto particularmente exigente e complexo, seriam expectáveis soluções novas e criativas, com potencial transformador. Por outro lado, justificam-se mecanismos avaliativos das atividades que evidenciem os impactos na melhoria do ambiente educativo, das aprendizagens e dos resultados e que possam sustentar as decisões da sua continuidade (ou não) em função da eficácia registada, na ótica do que se já se referiu a propósito das práticas de autoavaliação.

Liderança

Num contexto com as características já descritas, o bom relacionamento entre os diferentes profissionais tem sido fundamental para a manutenção de um clima de trabalho motivador e encorajador, promotor de interações positivas, que as lideranças têm sabido cultivar, ao longo do tempo. A recém-eleita diretora tem mantido uma linha de continuidade com a liderança anterior, que deixou uma marca no Agrupamento, encontrando-se aquela a exercer o seu mandato com a mesma abertura e disponibilidade e procurando, com a ponderação devida, introduzir, nas tarefas de gestão e administração, o seu cunho pessoal, as suas ideias e os seus projetos.

O conselho geral, também recentemente constituído, encontra-se ainda numa fase de apropriação das suas competências e de reflexão acerca da forma como as exercer, esperando-se deste órgão de condução estratégica um papel bastante ativo na apreciação e análise crítica da atividade realizada e dos resultados obtidos pelo Agrupamento. O trabalho em rede, com diferentes parceiros (autarquias, empresas e instituições da comunidade local e do ensino superior) e a adesão a vários projetos/programas regionais, nacionais e internacionais, como o Erasmus+, têm marcado a atuação das lideranças.



A *Professora*, do escultor Francisco Simões, patrono do Agrupamento, localizada na escola-sede, embeleza e engradece o espaço escolar e é um dos seus símbolos identitários.

Gestão

O Agrupamento dispõe de espaços, em geral, adequados ao desenvolvimento dos processos educativos. Coexistem infraestruturas mais modernas e atrativas, na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, com outras mais antigas, correspondentes à escola-sede, na qual são evidentes alguns sinais de deterioração e onde se regista, ainda, a falta de um pavilhão gimnodesportivo para a prática de educação física e de desporto, lacuna que tem sido ultrapassada com a utilização de equipamentos da comunidade. O parque informático apresenta algumas limitações.

Na área da gestão dos recursos humanos, sobressaem, positivamente, as práticas de acompanhamento dos docentes que se encontram a lecionar pela primeira vez, com as lideranças

pedagógicas intermédias a assumirem papéis relevantes no apoio ao planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, bem como noutras dimensões inerentes às funções da direção de turma, por exemplo. O desenvolvimento profissional dos docentes tem sido uma área bem conseguida, fruto de uma parceria consolidada com o centro de formação de associação de escolas ao qual o Agrupamento se encontra ligado, que tem respondido às necessidades identificadas. A seleção dos diretores de turma obedece a critérios definidos no regulamento interno que privilegiam fatores importantes como as capacidades de relacionamento e de liderança e a continuidade no exercício da função, princípio igualmente aplicável à formação das equipas educativas.

A constituição dos grupos e turmas rege-se por critérios como o do equilíbrio e o da heterogeneidade e a organização dos horários dos docentes facilita a realização de reuniões e o trabalho colaborativo, aspetos que corroboram o primado do pedagógico. A ocupação dos alunos com atividades escolares, em situação de falta dos docentes titulares de turma, no 1.º ciclo, é uma prática de gestão a destacar, ainda que as tarefas que realizam sejam, por vezes, pouco estimulantes. Globalmente, os circuitos de comunicação e informação são eficazes, potenciando-se o uso de ferramentas digitais (plataformas, correio eletrónico, aplicações) que têm aperfeiçoado estes processos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A ação educativa do Agrupamento evidencia propósitos claros de promoção do desenvolvimento pessoal e do bem-estar das crianças e dos alunos. São múltiplos os projetos/atividades que se inserem nesta vertente, nomeadamente os que se relacionam com a prevenção de comportamentos de risco e com a promoção de literacia em saúde, muitos em parceria com instituições locais, como o *Adolescer Saudável*. Os projetos *Agir para Prevenir e Melhorar*, *Incluindo* têm particular relevância, neste campo, por preconizarem, através de diversas ações, o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais.

A orientação escolar e vocacional dos alunos é, igualmente, uma área trabalhada, com programas específicos, como *Quem Quero Ser?*, dirigido aos alunos do 9.º ano de escolaridade, e outras ações que visam apoiar os discentes a lidarem com a complexidade inerente às etapas de transição entre níveis/ciclos e a ajudá-los a tomar decisões mais informadas, quando aplicável. As visitas à Futurália, a organização da *Feira das Profissões* e o projeto *Pontes de Transição* constituem outras das evidências que concorrem para aqueles objetivos. Com os alunos migrantes, contudo, não tem existido uma estratégia bem delineada de acolhimento que facilite o seu processo de integração na escola e na comunidade, bem como no acesso ao currículo, intencional e progressivamente. A recente contratação de uma mediadora linguística e cultural poderá ser uma mais-valia, neste âmbito.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa compreende a educação pré-escolar, o ensino básico e o secundário científico-humanístico (Ciências e tecnologias e Línguas e humanidades) e profissional (técnicos de Multimédia, Desporto e Turismo), respondendo, portanto, aos interesses de um público muito vasto e permitindo a realização de todo um percurso educativo, até à entrada no ensino superior. Além das atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, que assumem uma vertente predominantemente lúdica e complementar, com um foco nas expressões físicas e artísticas, a associação de pais e encarregados de educação Nova Geração promove ainda diversas iniciativas de apoio às famílias que vão ao encontro de outras necessidades. O Agrupamento disponibiliza, também, para os 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, um conjunto diversificado de atividades que permitem aos alunos enriquecer as suas aprendizagens nas áreas das ciências, das artes, do desporto e da cultura, em formato de clubes ou outros, embora sejam evidentes algumas lacunas na sua divulgação junto deste público. Trata-se, também, de um campo onde são expectáveis novas opções que possam corresponder aos interesses de um maior número de alunos e reflitam a multiculturalidade e diversidade existentes.

No que diz respeito à gestão do currículo, as ações levadas a cabo, numa perspetiva vertical, têm tido foco privilegiado na transmissão de informação acerca das crianças e dos alunos, o que não deixa de ser positivo para o conhecimento atempado do perfil das turmas e para a definição de estratégias adequadas, mas têm incidido menos numa análise global do currículo que promova uma maior sequencialidade das aprendizagens. Numa perspetiva horizontal, reconhece-se um trabalho mais consistente na



O *Curtas na Margem*, Festival de Vídeo Escolar, constitui um dos múltiplos projetos em que os alunos do curso profissional de Técnico de Multimédia participam, muitas vezes com ligação aos planos nacionais das Artes e do Cinema e que lhes têm proporcionado experiências muito enriquecedoras, no mundo artístico.

articulação entre as aprendizagens das diferentes disciplinas, através da constituição de domínios de autonomia curricular, mas há ainda espaço para consolidar e aprofundar esta vertente, nos conselhos de turma, no âmbito da elaboração dos respetivos planos curriculares, que fomentem a articulação dos saberes disciplinares e favoreçam aprendizagens significativas.

Ensino, aprendizagem e avaliação

No contexto de diversidade já descrito, a inclusão de todos e de cada um dos alunos tem sido objeto de particular atenção e tem mobilizado um conjunto significativo de respostas para promover o sucesso educativo. Além de valências específicas do centro de apoio à aprendizagem, com intervenções mais especializadas, o Agrupamento disponibiliza ainda um conjunto significativo de medidas como o apoio educativo, a tutoria, a coadjuvação, o reforço curricular, o *CoLab*, entre outras, embora, em alguns destes casos, com eficácia reduzida, que justifica que sejam repensadas, num contexto mais abrangente de soluções novas e criativas, como já se referiu anteriormente. A

diferenciação pedagógica, em sala de aula, não se encontra generalizada, e há, por vezes, intervenções fora daquele contexto cujos benefícios não são muito evidentes.

O ensino e a aprendizagem têm sido organizados com recurso a algumas metodologias de natureza mais ativa, nas quais se incluem o trabalho de grupo, a atividade experimental (pouco evidente no 1.º ciclo), a realização de debates e o recurso às tecnologias. Porém, coexistem práticas muito expositivas e pouco diversificadas que limitam a participação dos alunos e o desenvolvimento de competências mais complexas previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No ensino profissional, realça-se positivamente o envolvimento dos estudantes em atividades práticas que promovem o desenvolvimento das competências previstas nos perfis dos cursos e a ligação ao mundo do trabalho.



A biblioteca escolar tem promovido, de forma muito ativa, a leitura na comunidade educativa, com diversas atividades (<https://sites.google.com/esfsimoes.edu.pt/biblioteca/atividades>), onde se incluem as tertúlias literárias.

Tendo sido a avaliação um dos objetivos principais do projeto concelhio Novos Tempos para Aprender, o Agrupamento tem diversificado cada vez mais os seus instrumentos de recolha de informação. Os critérios definidos encontram-se divulgados na página eletrónica, em sinal da transparência necessária, e os alunos revelam conhecê-los e compreendê-los, estando familiarizados com as terminologias utilizadas, o que é facilitador da sua autoavaliação, desenvolvida de forma generalizada.

Os pais e encarregados de educação são chamados a participar na vida das escolas e, em particular, no âmbito do acompanhamento do percurso educativo dos seus educandos, ainda que persistam situações de alguma falta de colaboração. Destacam-se, positivamente, intervenções orientadas para públicos mais específicos, em situação de maior vulnerabilidade social. As associações de pais e encarregados de educação detêm um papel muito dinâmico e promovem diversos serviços para as famílias.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Os docentes, no âmbito dos departamentos curriculares e das subestruturas criadas, trabalham colaborativamente em dimensões como a planificação, a avaliação e a construção do plano anual de atividades, entre outras. A realização de balanços periódicos e a análise dos resultados escolares constituem ainda momentos que permitem o acompanhamento do trabalho de cada um dos docentes, por parte dos responsáveis daquelas estruturas. No entanto, as reflexões produzidas acentuam, por vezes, os fatores de natureza externa para explicar o insucesso, condicionando, por isso, a adoção de estratégias mais eficazes. O Agrupamento desenvolve o projeto de *Intervisão Pedagógica* que tem envolvido os docentes em práticas de observação/partilha da atividade educativa e letiva. Apesar das mais-valias de um processo desta natureza, com a abertura da sala de aula a outros olhares, o mesmo não reveste a intencionalidade necessária para se constituir como um processo transformador das práticas, impulsionador da melhoria das aprendizagens e dos resultados.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No ensino básico, os percursos diretos de sucesso (alunos que terminam os ciclos/cursos no tempo expectável), no triénio compreendido entre 2020-2021 e 2022-2023, situam-se sempre aquém dos valores registados no país para alunos com um perfil semelhante. Tem havido, contudo, uma evolução consistente, no 2.º ciclo, com uma aproximação gradual às médias nacionais. No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, os resultados, medidos através do mesmo indicador, acompanham os valores de referência. Nos cursos profissionais, embora seja de assinalar a evolução significativa das taxas de conclusão, no tempo esperado, em 2022-2023, estas encontram-se abaixo das médias nacionais, de forma mais evidente nos dois primeiros anos do triénio em análise.

No que diz respeito aos resultados dos alunos que beneficiam dos apoios da Ação Social Escolar, apesar de alguma evolução, sobretudo no 1.º ciclo do ensino básico, situam-se, na grande maioria, abaixo das médias nacionais, demonstrando que o Agrupamento não está a conseguir contrariar que as condições socioeconómicas dos alunos sejam um fator preditor do insucesso e que as estratégias levadas a cabo para garantir a equidade não estejam a ser eficazes. A consulta e a análise regulares dos indicadores disponíveis no *InfoEscolas* revestem-se de especial importância para que o Agrupamento consiga contextualizar os seus resultados e definir objetivos e metas mais realistas.

Resultados sociais

As questões da indisciplina continuam a estar no centro das preocupações do Agrupamento, por ainda não terem sido alcançados os resultados desejados, apesar dos múltiplos recursos que têm sido alocados para resolver o problema, no âmbito de projetos já mencionados, e do *Gabinete de Ação Pedagógica*, que ganhou, recentemente, novas dinâmicas. Todavia, não têm existido mecanismos avaliativos consistentes da eficácia destas estratégias que desencadeiem a sua reformulação, se for caso disso, ou sustentem novas decisões, como se referiu anteriormente. Por outro lado, a reflexão por parte de órgãos/estruturas acerca deste assunto não pode ser feita à margem da correlação com as práticas de ensino e aprendizagem, em sala de aula. Além disso, importa privilegiar respostas que priorizem uma intervenção de natureza mais preventiva.

As questões da indisciplina e do comportamento dos alunos não podem, também, deixar de ser analisadas no quadro da sua participação na vida escolar e na construção de soluções que os impliquem e responsabilizem. Com efeito, ainda que o Agrupamento adira aos projetos promovidos pela Câmara Municipal de Almada, como a Assembleia de Delegados e Subdelegados e a Assembleia Municipal Jovem, as dinâmicas internas ainda não criaram uma cultura de participação suficientemente ativa e responsável, que valorize a voz dos alunos e que possa, também, produzir resultados na melhoria do ambiente educativo. A ação do Agrupamento, no âmbito da educação para a cidadania, tem seguido a estratégia definida e abordado as temáticas previstas. O

envolvimento dos alunos em ações efetivas de solidariedade e no âmbito da sustentabilidade ambiental são algumas das áreas nas quais os discentes têm sido envolvidos em projetos que lhes têm permitido vivenciar a cidadania. Trata-se, contudo, de uma dimensão a aprofundar, pelos conselhos de turma, para que os projetos tenham maior significado para os alunos e reforcem a sua formação cidadã. Além disso, a sequencialidade na abordagem das diferentes temáticas e a sua transversalidade são outros dos aspetos a merecer atenção.

Reconhecimento da comunidade

Os questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa revelam resultados globalmente positivos junto de todos os elementos da comunidade educativa, à exceção dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, com apenas 55% dos discentes a demonstrarem concordância com as questões apresentadas, assunto a merecer a devida atenção. A existência de um ambiente acolhedor, o saber-estar de forma adequada nos diferentes espaços e o respeito pelas diferenças dos outros são os aspetos que reúnem menor concordância junto dos discentes e que estão alinhados com alguns dos temas que têm merecido destaque, neste relatório.

Numa perspetiva mais positiva, os profissionais sublinham, por exemplo, as melhorias significativas promovidas pelas lideranças e os pais e encarregados de educação destacam a qualidade da informação transmitida acerca dos seus educandos. As entrevistas realizadas permitiram ainda confirmar que o Agrupamento é reconhecido pelos parceiros pela sua grande colaboração e adesão aos projetos e iniciativas locais e por ter tido uma liderança que durante largos anos deu um contributo importante para a definição das políticas educativas concelhias. Os sucessos dos alunos têm sido distinguidos com a atribuição de prémios de mérito e de valor, incentivando os bons resultados, mas a escola ainda não conseguiu libertar-se de uma imagem menos positiva que tem na comunidade.



As exposições de trabalhos são também um meio para valorizar e divulgar as aprendizagens e os talentos de crianças e alunos, assumindo, ainda, no caso em apreço, um forte sentido de inclusão.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 22.12.2025

A Equipa de Avaliação Externa: João Gerales, Joaquim Gronita, Pedro Valadares, Rui Castanheira**Concordo**

À consideração da Inspetora-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

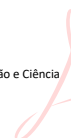
A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da
Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2026-01-27

Homologo

A Inspetora-Geral da Educação e Ciência



Assinado de forma digital
por ARIANA MARIA DE
ALMEIDA MATOS COSME
Dados: 2026.01.28
18:58:25 Z

Por delegação de competências do Senhor Ministro da
Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º
10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª
Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Francisco Simões
Concelho	Almada
Data da constituição do Agrupamento	1 de setembro de 2010

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	178	8
	1.º CEB	401	16
	2.º CEB	233	10
	3.º CEB	416	18
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades	103	5
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico/a de Multimédia - Técnico/a de Turismo - Técnico/a de Desporto	120	7
TOTAL		1451	64

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	277	19
	Escalão B	165	11
	TOTAL	442	30

Recursos Humanos	Docentes		124	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	44	
		Assistentes Técnicos	9	
		Técnicos Superiores	4	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO172406&nivel=1>

Escola Básica de Chegadinho, Feijó, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503432&nivel=1>

Escola Básica Maria Rosa Colaço, Feijó, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503604&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO172406&nivel=2>

Escola Básica e Secundária Francisco Simões, Laranjeiro, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503581&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO172406&nivel=3>

Escola Básica e Secundária Francisco Simões, Laranjeiro, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503581&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO172406&nivel=4>

Escola Básica e Secundária Francisco Simões, Laranjeiro, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503581&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO172406&nivel=5>

Escola Básica e Secundária Francisco Simões, Laranjeiro, Almada

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1503581&nivel=5>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	58	62,4	33	35,5	1	1,1	0	0,0	1	1,1	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	38	40,9	52	55,9	0	0,0	1	1,1	2	2,2	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	34	36,6	48	51,6	4	4,3	0	0,0	7	7,5	0	0,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	18	19,4	57	61,3	5	5,4	1	1,1	12	12,9	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	59	63,4	30	32,3	1	1,1	0	0,0	3	3,2	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	19	20,4	46	49,5	17	18,3	1	1,1	9	9,7	1	1,1
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	20	21,5	44	47,3	9	9,7	1	1,1	18	19,4	1	1,1
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	44	47,3	39	41,9	4	4,3	1	1,1	4	4,3	1	1,1
09. Na escola realizo atividades artísticas.	49	52,7	35	37,6	1	1,1	3	3,2	3	3,2	2	2,2
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	66	71,0	23	24,7	2	2,2	0	0,0	1	1,1	1	1,1
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	39	41,9	43	46,2	8	8,6	0	0,0	2	2,2	1	1,1
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	10	10,8	27	29,0	33	35,5	15	16,1	7	7,5	1	1,1
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	60	64,5	28	30,1	0	0,0	1	1,1	2	2,2	2	2,2
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	28	30,1	36	38,7	4	4,3	0	0,0	23	24,7	2	2,2
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	24	25,8	47	50,5	7	7,5	1	1,1	13	14,0	1	1,1
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	41	44,1	35	37,6	11	11,8	1	1,1	4	4,3	1	1,1
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	43	46,2	41	44,1	4	4,3	0	0,0	4	4,3	1	1,1
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	52	55,9	34	36,6	4	4,3	0	0,0	2	2,2	1	1,1
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	30	32,3	43	46,2	13	14,0	0	0,0	5	5,4	2	2,2
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	45	48,4	41	44,1	3	3,2	0	0,0	3	3,2	1	1,1
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	40	43,0	46	49,5	1	1,1	0	0,0	5	5,4	1	1,1
22. Sinto-me seguro na escola.	74	79,6	17	18,3	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	1,1
23. Gosto da minha escola.	69	74,2	21	22,6	0	0,0	0	0,0	2	2,2	1	1,1

44,9%

40,5%

6,2%

1,2%

6,2%

1,0%

Total de questionários

93

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	191	23,3	466	56,8	70	8,5	32	3,9	61	7,4	1	0,1
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	220	26,8	430	52,4	77	9,4	30	3,7	58	7,1	6	0,7
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	175	21,3	457	55,7	83	10,1	25	3,0	75	9,1	6	0,7
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	132	16,1	439	53,5	96	11,7	30	3,7	107	13,0	17	2,1
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	227	27,6	453	55,2	57	6,9	15	1,8	59	7,2	10	1,2
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	127	15,5	375	45,7	134	16,3	56	6,8	114	13,9	15	1,8
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	125	15,2	413	50,3	134	16,3	38	4,6	91	11,1	20	2,4
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	177	21,6	446	54,3	91	11,1	34	4,1	48	5,8	25	3,0
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	82	10,0	268	32,6	218	26,6	147	17,9	88	10,7	18	2,2
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	105	12,8	228	27,8	205	25,0	190	23,1	72	8,8	21	2,6
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	87	10,6	286	34,8	168	20,5	118	14,4	141	17,2	21	2,6
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	89	10,8	301	36,7	162	19,7	89	10,8	161	19,6	19	2,3
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	119	14,5	300	36,5	146	17,8	112	13,6	107	13,0	37	4,5
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	335	40,8	389	47,4	32	3,9	22	2,7	18	2,2	25	3,0
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	124	15,1	397	48,4	111	13,5	55	6,7	101	12,3	33	4,0
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	111	13,5	328	40,0	149	18,1	75	9,1	130	15,8	28	3,4
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	145	17,7	322	39,2	115	14,0	88	10,7	116	14,1	35	4,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	76	9,3	168	20,5	189	23,0	272	33,1	89	10,8	27	3,3
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	49	6,0	166	20,2	229	27,9	246	30,0	94	11,4	37	4,5
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	103	12,5	264	32,2	174	21,2	128	15,6	104	12,7	48	5,8
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	105	12,8	305	37,1	139	16,9	118	14,4	111	13,5	43	5,2
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	74	9,0	174	21,2	176	21,4	266	32,4	78	9,5	53	6,5
23. Sinto-me seguro na escola.	89	10,8	196	23,9	163	19,9	233	28,4	92	11,2	48	5,8
24. Gosto da minha escola.	134	16,3	234	28,5	98	11,9	199	24,2	108	13,2	48	5,8

16,2%	39,6%	16,3%	13,3%	11,3%	3,3%
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	-------------

Total de questionários

821

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	27	22,9	78	66,1	2	1,7	2	1,7	9	7,6	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	23	19,5	78	66,1	8	6,8	2	1,7	7	5,9	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	41	34,7	69	58,5	8	6,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	30	25,4	75	63,6	5	4,2	0	0,0	7	5,9	1	0,8
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	36	30,5	70	59,3	7	5,9	1	0,8	3	2,5	1	0,8
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	41	34,7	64	54,2	5	4,2	0	0,0	5	4,2	3	2,5
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	32	27,1	64	54,2	12	10,2	0	0,0	8	6,8	2	1,7
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	34	28,8	65	55,1	6	5,1	0	0,0	11	9,3	2	1,7
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	38	32,2	66	55,9	6	5,1	0	0,0	6	5,1	2	1,7
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	21	17,8	75	63,6	14	11,9	3	2,5	3	2,5	2	1,7
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	36	30,5	73	61,9	4	3,4	1	0,8	1	0,8	3	2,5
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	45	38,1	59	50,0	9	7,6	1	0,8	1	0,8	3	2,5
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	19	16,1	69	58,5	18	15,3	2	1,7	7	5,9	3	2,5
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	14	11,9	71	60,2	22	18,6	5	4,2	3	2,5	3	2,5
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	26	22,0	65	55,1	16	13,6	4	3,4	4	3,4	3	2,5
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	8	6,8	61	51,7	32	27,1	3	2,5	9	7,6	5	4,2
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	24	20,3	68	57,6	6	5,1	0	0,0	15	12,7	5	4,2
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	13	11,0	66	55,9	8	6,8	3	2,5	22	18,6	6	5,1
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	14	11,9	78	66,1	18	15,3	0	0,0	3	2,5	5	4,2
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	38	32,2	60	50,8	7	5,9	2	1,7	6	5,1	5	4,2

23,7%	58,2%	9,0%	1,2%	5,5%	2,3%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	9	17,3	31	59,6	4	7,7	2	3,8	6	11,5	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	10	19,2	27	51,9	8	15,4	1	1,9	6	11,5	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	12	23,1	30	57,7	7	13,5	1	1,9	2	3,8	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	12	23,1	28	53,8	8	15,4	1	1,9	3	5,8	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	8	15,4	24	46,2	9	17,3	3	5,8	8	15,4	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	7	13,5	27	51,9	6	11,5	3	5,8	8	15,4	1	1,9
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	2	3,8	20	38,5	23	44,2	2	3,8	4	7,7	1	1,9
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	7	13,5	29	55,8	9	17,3	3	5,8	3	5,8	1	1,9
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	11	21,2	30	57,7	5	9,6	3	5,8	2	3,8	1	1,9
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	11	21,2	31	59,6	5	9,6	2	3,8	2	3,8	1	1,9
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	11	21,2	29	55,8	5	9,6	0	0,0	6	11,5	1	1,9
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	7	13,5	21	40,4	15	28,8	4	7,7	4	7,7	1	1,9
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	8	15,4	23	44,2	13	25,0	3	5,8	4	7,7	1	1,9
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	10	19,2	33	63,5	6	11,5	1	1,9	1	1,9	1	1,9
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	8	15,4	31	59,6	7	13,5	3	5,8	2	3,8	1	1,9
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	9	17,3	33	63,5	3	5,8	1	1,9	5	9,6	1	1,9
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	7,7	29	55,8	13	25,0	3	5,8	2	3,8	1	1,9
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	22	42,3	21	40,4	5	9,6	1	1,9	2	3,8	1	1,9

17,9%	53,1%	16,1%	4,0%	7,5%	1,4%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

52

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	12	20,3	32	54,2	4	6,8	2	3,4	8	13,6	1	1,7
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	26	44,1	29	49,2	1	1,7	0	0,0	2	3,4	1	1,7
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	21	35,6	29	49,2	4	6,8	0	0,0	4	6,8	1	1,7
04 O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	23	39,0	28	47,5	1	1,7	0	0,0	6	10,2	1	1,7
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	22	37,3	25	42,4	6	10,2	1	1,7	4	6,8	1	1,7
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	17	28,8	29	49,2	3	5,1	2	3,4	3	5,1	5	8,5
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	18	30,5	29	49,2	3	5,1	1	1,7	2	3,4	6	10,2
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	26	44,1	23	39,0	0	0,0	0	0,0	4	6,8	6	10,2
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	20	33,9	23	39,0	3	5,1	0	0,0	7	11,9	6	10,2
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	13	22,0	28	47,5	8	13,6	2	3,4	2	3,4	6	10,2
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	21	35,6	27	45,8	2	3,4	0	0,0	3	5,1	6	10,2
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	19	32,2	22	37,3	3	5,1	0	0,0	9	15,3	6	10,2
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	14	23,7	27	45,8	0	0,0	0	0,0	11	18,6	7	11,9
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	14	23,7	19	32,2	3	5,1	0	0,0	16	27,1	7	11,9
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	24	40,7	27	45,8	1	1,7	0	0,0	1	1,7	6	10,2
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	17	28,8	29	49,2	2	3,4	0	0,0	4	6,8	7	11,9
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	18	30,5	28	47,5	1	1,7	0	0,0	4	6,8	8	13,6
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	24	40,7	23	39,0	1	1,7	0	0,0	3	5,1	8	13,6
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	16	27,1	19	32,2	6	10,2	2	3,4	7	11,9	9	15,3
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	28	47,5	21	35,6	0	0,0	0	0,0	2	3,4	8	13,6

33,3%	43,8%	4,4%	0,8%	8,6%	9,0%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Francisco Simões, Almada

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	91	20,9	213	49,0	32	7,4	13	3,0	74	17,0	12	2,8
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	215	49,4	193	44,4	18	4,1	4	0,9	3	0,7	2	0,5
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	125	28,7	249	57,2	28	6,4	8	1,8	23	5,3	2	0,5
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	141	32,4	226	52,0	30	6,9	7	1,6	28	6,4	3	0,7
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	128	29,4	240	55,2	19	4,4	8	1,8	36	8,3	4	0,9
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	200	46,0	193	44,4	8	1,8	2	0,5	16	3,7	16	3,7
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	157	36,1	219	50,3	15	3,4	3	0,7	24	5,5	17	3,9
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	128	29,4	225	51,7	33	7,6	4	0,9	28	6,4	17	3,9
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	147	33,8	220	50,6	31	7,1	3	0,7	16	3,7	18	4,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	128	29,4	224	51,5	44	10,1	4	0,9	19	4,4	16	3,7
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	136	31,3	236	54,3	26	6,0	3	0,7	16	3,7	18	4,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	103	23,7	234	53,8	29	6,7	12	2,8	40	9,2	17	3,9
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	103	23,7	203	46,7	35	8,0	7	1,6	56	12,9	31	7,1
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	87	20,0	183	42,1	49	11,3	5	1,1	80	18,4	31	7,1
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	91	20,9	204	46,9	45	10,3	3	0,7	56	12,9	36	8,3
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	137	31,5	215	49,4	27	6,2	3	0,7	21	4,8	32	7,4
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	182	41,8	177	40,7	17	3,9	4	0,9	22	5,1	33	7,6
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	103	23,7	206	47,4	30	6,9	7	1,6	55	12,6	34	7,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	97	22,3	194	44,6	56	12,9	22	5,1	24	5,5	42	9,7
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	110	25,3	196	45,1	28	6,4	12	2,8	46	10,6	43	9,9
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	89	20,5	173	39,8	48	11,0	18	4,1	65	14,9	42	9,7
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	96	22,1	216	49,7	43	9,9	16	3,7	23	5,3	41	9,4
23. Participo na autoavaliação da escola.	86	19,8	209	48,0	46	10,6	12	2,8	40	9,2	42	9,7
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	160	36,8	180	41,4	24	5,5	14	3,2	15	3,4	42	9,7

29,1%

48,2%

7,3%

1,9%

7,9%

5,7%

Total de questionários

435